

Antes de Israel ter rei

Caro professor, vamos estudar, juntos, os livros de Josué, Juízes e Rute. É um período que os estudiosos chamam de “pré-monárquico”. Ou seja, antes de Israel vir a ter um rei. Na verdade, uma das marcas deste período é justamente a falta de liderança humana centralizada. Estamos no período da teocracia. Deus deveria reinar sobre eles diretamente. Sua voz se faria ouvir através dos profetas e sacerdotes.

Funcionou? Infelizmente, não. O povo não conseguia andar sem uma liderança centralizada. Como resultado, desviava-se com muita frequência para o culto aos ídolos dos povos vizinhos. Algumas famílias que deveriam ser as responsáveis pela preservação da memória e do culto a Deus desviavam-se e levavam o povo a adorar divindades locais. Objetos que deveriam lembrar atos de libertação de Deus, com frequência, eram transformados em objetos idólatras, como aconteceu em Juízes 8 com o objeto feito por Gideão para lembrar a vitória de Deus sobre os midianitas. O mesmo aconteceu com a serpente de Bronze que Moisés fez no deserto. Transformou-se num objeto de culto.

Em função de tudo isto, este estudo mostrará para nós a importância e o lugar da liderança espiritual no meio do povo. Um povo sem liderança é um povo sem cabeça. Precisamos de líderes, de pastores, de profetas de Deus.

Um bom estudo.

Valtair Miranda

Redator

Atitude Professor é uma revista de orientações didáticas para professores de jovens na Escola Bíblica Dominical seguindo a matriz curricular da edição do aluno

Copyright © 2015 da Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS
Eletrônico – literatura@batistas.com

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Valtair Afonso Miranda

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16 – Sala 1
1º Andar – Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@conviccaeditora.com.br



Para começar	1
Pauta Musical	3
Recursos didático-pedagógicos	4
Tema do trimestre	6
SUGESTÕES DIDÁTICAS	
Lição 1 – O desafio da liderança	9
Lição 2 – As conquistas do povo de Deus	12
Lição 3 – Derrotados por causa do pecado	16
Lição 4 – A ocupação da terra	19
Lição 5 – Comprometidos com o passado	22
Lição 6 – A despedida do líder	25
Lição 7 – Após a conquista e ocupação da terra ...	28
Lição 8 – Débora e Gideão - Juízes valorosos	31
Lição 9 – Jefté e Sansão - Fracassos e vitórias	34
Lição 10 – A influência da liderança.....	37
Lição 11 – Quando falta o líder	40
Lição 12 – Altos e baixos de um povo	43
Lição 13 – Uma história para ser lembrada	46

OLHANDO PARA CRISTO

João Filson Soren (1908-) 14.12.14.10. com: Estrib. C. Austin Miles (1868-1946)

1. Ru - ge for - te, con - tun - den - te, a guer - ra do pe - ca - do,
 2. Ve - jo a lon - ge cam - pos vas - tos, prontos pra co - lhei - ta:
 3. Despre - zan - do dês - te mundo as sen - das ar - di - lo - sas.

1. Mas os seus clan - go - res vis não po - dem me a - fli - gir.
 2. Mul - ti - dões sem luz, sem Deus, a - guar - dam sal - va - ção!
 3. Vol - to o meu o - lhar pra a cruz de quem me res - ga - tou;

1. Sei em quem con - fi - o, pois na Ro - cha estq̃u fir - ma - do,
 2. Vem ó Deus, des - perta o amor da ge - ra - ção e - lei - ta,
 3. Dê - le te - nha na alma, en - tao, as bën - çãos mui glo - rio - sas

Estribilho
 1. E ce - les - tes bën - çãos i - rei fru - ir.
 2. Para os teus o - brei - ros con - ce de un - ção. O - lhan - do pa - ra
 3. E fe - liz com Cris - to can - tan - do vou.

Cris - to, grande autor da sal - va - ção, Prossi - go, pois a -
 salva - ção,

vis - to so - be - ra - no ga - lar - dão. De Deus mi - nis - tro me re -

vis - to do po - der do meu Senhor Pa - ra ser vi - lo com todo ardor.

Como ler as narrativas da Bíblia

Valtair Miranda
Rio de Janeiro, RJ

A Escritura é formada por um corpo literário extremamente rico. Nela encontramos poesia, profecia, evangelho, apocalipse, narrativas, leis etc. Cada tipo literário possui características próprias que influenciam na leitura e interpretação do mesmo. Cada gênero literário é caracterizado por uma determinada forma de se comunicar. A atenção ao gênero literário impede-nos também de transformar uma passagem no que ela não é.

A narrativa é o estilo literário que mais aparece em toda a Escritura. Não precisamos ser especialistas para perceber que grande parte da Bíblia foi escrito na forma de narrativa. Mas, o que é uma narrativa?

A narrativa pode ser considerada uma história narrada com um objetivo didático. Ensinar através de histórias sempre foi um excelente recurso pedagógico. Se alguém tiver alguma dúvida sobre isso basta olhar para a Bíblia, palavra que Deus deixou para

seus filhos. Cerca de 60% da Escritura Sagrada está em forma de narrativas. Desde os Pentateuco, no Antigo Testamento, passando pelos Evangelhos e o livro de Atos dos Apóstolos, no Novo Testamento, as narrativas se apresentam como o mais popular e frequente gênero literário.

Uma narrativa bíblica é uma história relatada com o intuito de transmitir uma mensagem através dos personagens, dos seus problemas e das circunstâncias ao seu redor. As narrativas bíblicas são seletivas e ilustrativas. Seu objetivo não é compor biografias completas, repletas de detalhes sobre a vida das pessoas.

Os autores bíblicos selecionaram cuidadosamente o material que deveria ser incluído visando atingir propósitos determinados. Normalmente, seu objetivo estava relacionado com o contexto à sua volta. Neste caso, é de grande valia descobrir a data que a narrativa foi composta ou escrita.

As narrativas não foram escritas apenas para preservar fatos ou eventos. Elas queriam mudar a vida dos leitores através da lembrança desses fatos ou eventos.

As narrativas bíblicas parecem ser divididas em alguns tipos distintos:

– *Tragédia* – história da decadência de um indivíduo, do apogeu ao desastre. As vidas de Sansão, Saul e Salomão são exemplos de tragédia.

– *Épico* – narrativa que contém uma série de episódios centralizados numa pessoa ou grupo de pessoas. Exemplo disso é a peregrinação dos israelitas no deserto.

– *Romance* – narrativa que aborda a relação romântica entre um homem e uma mulher. Os livros de Cantares, Rute e Ester apresentam esse tipo de narrativa.

– *Heróico* – consiste numa história tecida em torno da vida e dos feitos de um herói ou protagonista, uma pessoa que por vezes representa outros ou é um exemplo para outros. Abraão, Gideão, Davi e Daniel enquadram-se neste caso.

– *Sátira* – narrativa que trata da exposição das falhas ou das loucuras humanas por meio da ridicularização ou da crítica. O livro de Jonas é uma sátira, visto que Jonas é ridicularizado por rejeitar o amor de Deus a todas as pessoas. Ironicamente, ele estava mais preocupado com uma planta do que com os pagãos de Nínive. A humilhação de Jonas é um bom final para a sátira, e os israelitas haveriam de enxergar no comportamento do profeta um reflexo deles e de sua atitude para com as nações pagãs.

– *Polêmica* – narrativa que ataca agressivamente ou contesta as idéias de terceiros. Temos exemplos desse estilo no episódio da contenda de Elias com os 450 profetas de Baal (1Reis 18.16-46) e nas dez pragas contra os deuses e deusas do Egito.

Diante de uma narrativa bíblica, devemos ter os seguintes cuidados:

- Normalmente uma narrativa não ensina diretamente uma doutrina. Antes, ela ilustra uma doutrina que é apresentada especificamente em outro lugar.
- As narrativas bíblicas registram o que aconteceu - e nem sempre o que deveria ter acontecido. Isto faz com que muitas vezes a ação do personagem não seja um bom exemplo (como o envolvimento de Sansão com mulheres). Apesar disso, não encontramos, normalmente, uma emissão de juízo durante a narrativa.
- Todas as narrativas são seletivas. O que se encontra narrado é tudo o que o autor sagrado considerou importante comunicar e preservar.
- As narrativas podem ensinar, mas comumente de forma implícita.
- A grande função das narrativas dentro do texto bíblico é ilustrar a relação de Deus com os homens e as mulheres.
- Deus é o herói de todas as narrativas. Sendo assim, todas as narrativas estão ensinando algo dele e seu modo de agir na história humana.

Visão panorâmica de conteúdo

Valtair Miranda
Rio de Janeiro, RJ

O LIVRO DE JOSUÉ

De uma forma quase poética, o fim do êxodo é o início da vida em Canaã, e a passagem pelo Mar Vermelho se completa com a travessia do Rio Jordão.

Se o povo ficasse na margem da Palestina, o milagre de Deus não estaria completo. A promessa não passaria de promessa. Para se tornar realidade, ela precisa ser tomada. É o que faz Josué.

Josué foi uma espécie de discípulo de Moisés pelos 40 anos de peregrinação pelo deserto. Guerreou. Espionou, quando necessário. Apoiou o culto em vários momentos. Ele foi preparado para continuar o que Moisés não pode fazer. O povo prontamente reconheceu a nova liderança.

O primeiro desafio, talvez aquele que serve como protótipo dos demais, é a entrada na fechada e intransponível Jericó. Para que o povo invada a

cidade, Deus manda que Josué ordene uma volta por dia durante sete dias em torno dos muros. Os homens devem ter no meio deles sete sacerdotes tocando sete trombetas que vão à frente da arca. No sétimo dia devem dar sete voltas e tocar as trombetas sete vezes. Os muros finalmente caíram e a cidade foi vendida.

Pelos próximos anos da vida de Josué, o povo toma o restante da terra de Canaã sem expulsar todos os seus habitantes. Muitas cidades continuaram independentes no meio do povo, e muitos povos são poupados na invasão.

Como Canaã não possui um governo centralizado, as tribos de Deus precisam vencer cada uma das cidades-estado que encontram pela frente. O livro de Josué relata que trinta e um reis são derrotados por Josué e seu povo. O fato de haver tantos reis num território tão pequeno certamente

contribuiu para que a conquista aconteça com relativa brevidade.

Finalmente as tribos recebem o seu quinhão da promessa. Duas tribos e meia, Rúben, Gade e Manassés ficam do lado leste do Jordão. As outras nove tribos e meia assumem a região oeste, entre o Mediterrâneo e o Jordão.

A tribo de Levi ganha algumas cidades e algumas pastagens para seu gado, mas fica sem território. Sua possessão é o serviço no culto a Deus.

Antes de despedir cada tribo para sua porção, entretanto, Josué repete o ato de Moisés, despedindo-se com um belo discurso, onde incita o povo à obediência a Deus numa renovação da aliança com Deus.

Mesmo que seu discurso não seja comparado em extensão ao de Moisés, não menos inesquecíveis são suas palavras: “Escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao Senhor”.

O livro de Josué termina com a descrição de sua morte. Cada tribo vai para seu quinhão tomar conta de sua possessão.

Esboço do livro de Josué

1.1-9: A vocação de Josué

1.10-5.12: A entrada na terra prometida

5.13-12.24: A conquista da terra prometida

13.1-22.34: A divisão da terra entre as tribos

23.1-24.33: A morte de Josué

O LIVRO DE JUÍZES

O livro de Juízes pode muito bem ser resumido como uma grande demonstração de bênção pela obediência e castigo pela desobediência.

Ele demonstra, ainda, que se o povo de Israel nasceu em Abraão, na fase dos juízes se encontra ainda na adolescência. É um estágio caracterizado por altos e baixos, onde as variações de humor são cíclicas e constantes. Num momento, a paz reina. No outro, a guerra impera.

Da mesma forma que a adolescência é caracterizada por mudanças de humor, a época dos líderes como Sansão e Gideão é marcada por namoros com as divindades cananitas.

Os principais juízes são Otoniel, Eúde, Débora e Baraque, Gideão, Jefté e Sansão. Samuel surge como o último juiz, exercendo também o ministério de profeta. Quase todos os juízes precisam alertar o povo quanto à relação adúltera com esses deuses e cultos cananitas.

Durante vários séculos, o povo vive organizado nas suas respectivas tribos. Cada uma dessas tribos vive

independente uma da outra. Um laço, porém, as une: a história comum e o reconhecimento do mesmo Deus.

Eles não contam com capital política. O único centro é religioso, localizado em Silo, onde os sacerdotes celebram cultos a Deus.

Nenhum rei governa sobre as tribos. Nas palavras do povo, Deus é o único monarca de Israel. Alguns autores denominam este período de teocracia, onde Deus faz as vezes de governante, com sua vontade ministrada pela boca dos líderes do culto, dos profetas e dos juízes.

Estes últimos são indivíduos levantados esporadicamente para atender alguma emergência social. Muitos deles possuem autoridade apenas local e não chegam a liderar todas as tribos.

Esboço do livro

1.1-2.5: Resumo da conquista de Canaã

2.6-8.35: Da morte de Josué até a morte de Gideão

8.33-9.6: O governo de Abimeleque

10.1-16.31: Os últimos juízes

17.1-21.25: A decadência do sistema tribal

O LIVRO DE RUTE

Esta mensagem é uma abertura às outras nações. O livro aprova o casamento entre povos diferentes, numa

época em que os demais autores o rejeitam.

Além da aproximação social entre os dois povos, a obra é uma história de reabilitação das mulheres estrangeiras. Elas, tão discriminadas nesta época, são defendidas nesta obra ao trazer à memória que o maior dos reis de Israel teve como antepassada uma moabita, título usado insistentemente para Rute.

Para criticar a discriminação das mulheres e dos outros povos, o autor do livro de Rute escreve uma antiga narrativa, a história da moabita Rute que sai da sua terra para a terra de sua sogra (Judá).

A mudança não foi apenas geográfica. Rute se converte integralmente à fé de Noemi, sua sogra. O Deus de Noemi agora se torna o Deus de Rute. Ela se torna uma piedosa judia, sem o ser de fato. Com isso ela acaba ensinando que ser povo de Deus não tem relação com sangue, mas com obediência.

O livro é extremamente cândido. São quatro capítulos dedicados à família e sua importância para a sobrevivência nacional.

Esboço do livro

Capítulo 1: a conversão de Rute

Capítulo 2: o trabalho de Rute e Noemi

Capítulo 3: o namoro e noivado de Rute e Boaz

Capítulo 4: o casamento e Rute e Boaz

O desafio da liderança

Texto bíblico – Josué 1 e 2 • **Texto áureo** – Josué 1.9

I – O PREPARO

Objetivos

- Destacar que Deus está sempre nos observando, acompanhando os nossos passos, nossas atitudes e proceder. Precisamos estar preparados e amadurecidos para os desafios e ordens do Senhor.
- Identificar os princípios e pré-requisitos para uma liderança bem sucedida e servidora .

Conteúdo

- Ocupação territorial de Israel.
- A fidelidade de Deus.
- A excelência da Liderança.

Metodologia de ensino

- Exposição oral feita pelo professor, acompanhada de perguntas inte-

rativas. As perguntas evitam a massificação da aula. O único cuidado está com o preparo das perguntas e em que momento da aula deverão ser introduzidas.

- **Dramatização.** Será uma excelente técnica para desenvolver a percepção de fatos e capacidade de analisar os problemas em torno deles. Deve ser improvisado.

Recursos de ensino

- Mapas históricos ou de geografia bíblica.
- Lençóis velhos, lenços. Separar material para Dramatização dos alunos.
- Quadro de giz ou lousa. Caso a sua sala não possua estes recursos utilizar palavras-chaves escritas em vermelho / negrito em folhas de papel ofício, cartolina ou papel pardo.
- Papel, lápis ou caneta.

1. Dar boas-vindas aos alunos e pedir a todos que façam uma breve oração por sua vida, seus projetos e planos profissionais, sua vida espiritual e atividades na igreja.

2. O livro de Josué tem uma relevância toda especial para entendermos a mensagem do Antigo Testamento. Ele trata diretamente de um dos seus principais temas que é a conquista de Canaã e sua distribuição entre as tribos de Israel sob a liderança de Josué. O livro trata desse evento como o cumprimento da promessa de Deus aos patriarcas, de dar aos seus descendentes uma terra e descanso. E o tema de nosso estudo hoje trará Josué como líder dos acontecimentos prestes a ocorrer.

3. Explicar o tema e os objetivos do estudo.

4. Destacar que durante os 40 anos passados no ermo, Josué foi íntimo colaborador de Moisés. Tem sido “ministro de Moisés desde a sua idade viril”, o que mostra sua aptidão como líder espiritual e líder militar. (Nm.11:28; Ex.24:13; 33:11; Js.1:1). Continuar falando das qualidades de Josué, *capitão dos exércitos de Israel* (Ex.17:9-14), *companheiro leal* de Moisés e *valente comandante* do exército, *corajoso e fiel*. Sim, este Josué, filho de Num, é um “homem em quem há espírito”; um homem que ‘seguiu a Deus integralmente’, um homem “cheio do Espírito de sabedoria”. Não é de admirar que “Israel continuou a

servir a Deus todos os dias de Josué”. – Nm.27:18;32:12;Dt.34:9;Js.24:31.

5. Apresentar os tópicos da lição, fazendo comentários com base nos textos bíblicos, que poderão ser lidos pelos alunos. Utilizar as informações complementares para enriquecer as suas abordagens. Neste momento utilizar os mapas quando fizer menção à ocupação territorial de Israel.

6. Dramatização: Dar cinco minutos para assimilação dos papéis. Deixar os alunos à vontade para escolherem o seu papel. Preparar durante a semana uma dramatização objetiva e entregar aos alunos. **Personagens:** Josué, os 2 espias, a prostituta Raabe, o mensageiro do Rei e o rei de Jericó. Preparar falas curtas baseadas no capítulo 2. Deixar o improviso por conta dos alunos.

7. Sobre Liderança. Utilizar as frases no quadro negro ou lousa ou folha de papel e mostrar aos alunos. “*Não há pelotões fracos – apenas líderes fracos*” GENERAL WILLIAM CREECH; e “*Qualquer um que queira ser um líder entre vocês deve primeiro ser o servidor. Se você opta por liderar, deve servir*” JESUS CRISTO. Pedir aos alunos para comentarem estas frases e elaborarem uma lista das características essenciais de um **LÍDER**. (abordagem opcional caso a dramatização não seja uma sugestão viável).

8. Terminar o encontro perguntando aos alunos; por que Deus me escolheria para alguma atividade de liderança na igreja ou no meu trabalho? Desafiar

os jovens a orarem especificamente por eles no decorrer da semana. Orar pelos seus alunos para que possam vencer a dúvida e a incapacidade, sentimentos que nos afligem de modo a impedir a nossa comunhão com o Senhor e aceitar os desafios lançados.

III – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O **Livro de Josué** ou **Livro de Yehoshua** (do hebraico Sefer Y'hoshua) é o sexto livro do Tanakh (é um acrônimo/sigla utilizado dentro do judaísmo para denominar seu conjunto principal de livros sagrados, sendo o mais próximo do que se pode chamar de uma Bíblia Judaica) e do Velho Testamento. Narra os acontecimentos posteriores a morte de Moshê (Moisés) e a subsequente invasão da terra de Kanaam (Canaã). O livro de Josué abrange um período de mais de 20 anos, desde a entrada em Canaã até provavelmente ao ano de sua morte. O próprio nome Josué que significa “Deus É Salvação”, é perfeitamente adequado, em vista do papel que Josué como líder visível em Israel desempenhou durante a conquista do país. Ele atribuiu toda a glória a Deus, o Libertador. Na **Septuaginta** (é o nome de uma tradução da Torá para o idioma grego, feita no século III a.C.). Ela foi encomendada por Ptolomeu II (287a.C.-247 a.C.), rei do Egito, para ilustrar a recém inaugurada Biblioteca de Alexandria. A tradução ficou conhecida como os **Setenta** ou **Septuaginta**, palavra latina que significa setenta, ou ainda **LXX**, pois setenta e dois rabinos trabalharam nela e, segundo a

lenda, teriam completado a tradução em setenta e dois dias. A Septuaginta foi usada como base para diversas traduções da Bíblia), o livro é chamado I-e-soués (o equivalente grego de Yehoh-shú-a'), e é desta palavra que se deriva o nome Jesus. Pelas suas excelentes qualidades de coragem, obediência e integridade, Josué foi realmente um maravilhoso tipo profético de “nosso Senhor Jesus Cristo”.

Os israelitas, acampados nas planícies de Moabe, estão prontos para entrar em Canaã, a Terra Prometida. O território do outro lado do Jordão é habitado por grande número de pequenos reinos, que possuem cada qual um exército. Estes reinos estão divididos entre si e enfraquecidos em razão dos muitos anos em que o Egito os dominou de modo corrupto. Contudo, para a nação de Israel, a oposição é forte. Se o país há de ser subjugado, será preciso tomar as muitas cidades fortificadas, tais como Jericó, Ai, Hazor e Laquis. Tempos difíceis estão à frente. É preciso travar e ganhar batalhas decisivas, com a ajuda do próprio Deus que realizará grandes milagres para seu povo, a fim de cumprir a sua promessa de o estabelecer nessa terra. Incontestavelmente, estes acontecimentos extraordinários têm de ser assentados por escrito, e isso por uma testemunha ocular. Que homem poderia ser melhor para isso do que o próprio Josué, aquele que Deus designara qual sucessor de Moisés? — Nm.27:15-23.

É importante notar que o livro de Josué representa muito mais do que uma simples história de guerras. Ele declara e demonstra a fidelidade de Deus ao seu povo.

As conquistas do povo de Deus

Texto bíblico – Josué 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12.7-24 • **Texto áureo** – Josué 3.5

I. PREPARO

Objetivos

- Destacar que a melhor maneira de alcançar as bênçãos do Senhor é buscar apresentar-se a Ele em santidade.
- Destacar que as vitórias em nossas vidas, tanto no campo profissional, como no espiritual são frutos de uma vida em comunhão com Deus, e que as lutas e obstáculos não podem deter o agir do Senhor quando estamos fiéis em obedecer a sua lei e a sua vontade.

Conteúdo

- A santificação do povo.
- A travessia do Jordão.
- A conquista de Canaã (A queda dos muros de Jericó).

Metodologia de ensino

- Exposição oral do professor enriquecida com a participação dos alunos.
- Atividade individual, com exposição pelos alunos.

Recursos de ensino

- Papel e lápis.
- Quadro-negro e giz.

II - DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Dar boas-vindas aos alunos.
2. Dirigir um período de oração, dando oportunidade aos alunos de apresentarem suas petições ou agradecimentos.
3. Explicar o tema e os objetivos do estudo de hoje e sua importância e apli-



cação na vida de cada jovem. Utilizar as informações complementares indicadas para o estudo.

4. Escrever no quadro-negro a seguinte questão: *Quais os sinais da verdadeira santidade na vida do crente?*

5. Distribuir papel e lápis.

6. Pedir aos alunos para anotar na folha a resposta, buscando na Bíblia o embasamento da resposta deles, individualmente, sem comentar com os outros.

7. Em seguida fazer uma “exploração de idéias”.

8. O professor agirá como facilitador, orientando a discussão e escrevendo no quadro-negro a conclusão final.

9. Pedir a cada aluno que escreva, na mesma folha, as preocupações que

ele trouxe para a sala de aula. Solicitar aos alunos que reflitam durante a semana sobre as seguintes indagações: *“No ano que passou, quais foram as vitórias que Deus lhe deu? Através de toda a sua vida cristã, que enchentes ou tempestades Ele fez você atravessar são e salvo?”*

10. Fazer um período de oração, permitindo que os alunos orem, colocando no altar do Senhor as suas necessidades.

11. Encerrar o encontro recitando o texto de Josué 3.5.

III - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Canaã é um termo antigo para designar a região que corresponde ao atual Estado de Israel, incluindo a Cisjordânia, a Jordânia ocidental, o sul da Síria e o sul do Líbano. A cidade canaanita de Ugarit foi redescoberta em



1928 e muito do conhecimento moderno sobre os cananeus advém das escavações arqueológicas nesta área. Comparada com os desertos circundantes, a terra de Canaã era uma terra de fartura, onde havia uvas e outras frutas, mel e azeitonas. Daí que tenha sido visto como a “terra prometida” e “onde corre leite e mel” por Abraão. Canaã também é o nome de um personagem bíblico, filho de Can, neto de Noé, ao qual se atribui a origem dos cananeus. Do ponto de vista bíblico Canaã é a terra entregue por Deus ao seu povo, desde o chamado de Abrão (este depois chamado Abraão) o qual habitava em Ur dos Caldeus. Deus chama Abrão e diz a ele que deveria ir para uma terra chamada Canaã. Inicia então a peregrinação de um povo até uma terra chamada terra da promessa ou terra prometida, Canaã. Leva-se dezenas e dezenas de anos até os descen-

dentes de Abraão conquistar esta terra. **A entrada na Terra Prometida (Josué 1:1–5:12).** Sabendo de antemão as provações à frente, Deus de início encoraja a Josué e lhe dá bom conselho: “Somente sê corajoso e muito forte... Este livro da lei não se deve afastar da tua boca e tu o tens de ler em voz baixa dia e noite, para cuidar em fazer segundo tudo o que está escrito nele; pois então farás bem sucedido o teu caminho e então agirás sabiamente. Não te dei ordem? Sê corajoso e forte... pois o Senhor, teu Deus, está contigo onde quer que andares.” (1:7-9). Josué atribui o crédito a Deus como o verdadeiro Líder e Comandante, e passa imediatamente a fazer os preparativos para a travessia do Jordão, segundo a ordem de Deus. Os israelitas o reconhecem como sucessor de Moisés e juram-lhe lealdade. Avante, pois, para a conquista de Canaã! Dois

homens são enviados para fazer reconhecimento de Jericó. Raabe, a meretriz, aproveita a oportunidade para mostrar sua fé em Deus, escondendo os espias e arriscando sua própria vida. Em troca, os espias juram que ela será poupada quando Jericó for destruída. Os espias retornam trazendo a informação de que todos os habitantes do país estão desalentados por causa dos israelitas. Sendo favorável o relatório, Josué avança imediatamente em direção ao rio Jordão, que se acha na época da cheia. É então que Deus dá uma prova tangível de que sustém a Josué e de que, assim como no tempo de Moisés, há um “Deus vivente” no meio de Israel. (3:10) No momento em que os sacerdotes que carregam a arca do pacto põem os pés nas águas do Jordão, as águas a montante se encapulam, permitindo que os israelitas atravessem a pé enxuto. Josué toma 12 pedras do meio do rio como memorial, e coloca outras 12 pedras dentro do rio, onde os sacerdotes se acham de pé, após o que os sacerdotes atravessam o rio, e as águas retornam à cheia. Tendo atravessado o rio, o povo acampa em Gilgal, entre o Jordão e Jericó, e ali Josué coloca as pedras memoriais como testemunho para as gerações futuras, ‘para que todos os povos da terra conheçam a mão de Deus, que ela é forte; a fim de que temais ao Senhor, vosso Deus, para sempre.’ (4:24) (Josué 10:15 indica que, depois disso, Gilgal foi usado, talvez, como acampa-

mento de base por um bom tempo.) É aqui que os filhos de Israel são circuncidados, pois não havia sido praticada a circuncisão durante a jornada no ermo. Celebra-se a Páscoa, cessa o maná e finalmente os israelitas começam a comer dos produtos da terra. **A conquista de Canaã (5:13–12:24).** Agora, o primeiro objetivo se acha ao alcance deles. Mas como tomar esta “rigorosamente fechada”, murada, cidade de Jericó? (6:1). O próprio Deus dá os pormenores do proceder a seguir, enviando o “príncipe do exército de Deus” para instruir a Josué (5:14). Uma vez por dia, durante seis dias, os exércitos de Israel devem marchar em volta da cidade, estando à testa os guerreiros, seguidos dos sacerdotes que tocam as buzinas de couro de carneiro e de outros que carregam a arca do pacto. No sétimo dia, precisam fazer a volta sete vezes. Josué transmite fielmente as ordens ao povo. Exatamente como se lhes ordenou, os exércitos marcham em volta de Jericó. Não se profere nenhuma palavra. Não se ouve senão o barulho surdo de passos e o toque das buzinas pelos sacerdotes. Daí, no último dia, depois de se completar a sétima volta, Josué lhes dá o sinal para gritarem. Eles dão “um grande grito de guerra”, e as muralhas de Jericó ruem! (6:20). Todos juntos, lançam-se sobre a cidade, capturando-a e devotando-a à destruição pelo fogo. Somente a fiel Raabe e sua família são poupadas.

Derrotados por causa do pecado

Texto bíblico – Josué 7 e 9 • **Texto áureo** – Josué 7.13

I. PREPARO

Recursos de ensino

Objetivos

- Destacar que as maiores derrotas e fracassos de nossas vidas acontecem quando desobedecemos a Deus, e negligenciamos o fato de que Ele sabe o que é melhor para cada um de nós.

- Ressaltar que pensamos que a tentação está ao nosso redor, mas Deus diz que ela começa dentro de nós. Pois somos atraídos e enganados pelos nossos próprios maus desejos.

Conteúdo

- O pecado.
- A confissão.
- A derrota e a restauração do povo.

Metodologia de ensino

- Exposição pelo professor.
- Atividade em grupo.

- Quadro-negro e giz.

II – DESENVOLVIMENTO DA AULA

1. Dar boas-vindas aos alunos e fazer um período de oração em duplas.

2. Explicar o tema e os objetivos do estudo de hoje.

3. Apresentar os tópicos da lição e focalizar o episódio do pecado de Acã. Utilizar as informações complementares para enriquecer o conteúdo a ser abordado.

4. Solicitar o auxílio de um aluno para escrever no quadro. Realizar uma dinâmica de grupo através da “Tempestade mental”, que é uma técnica que pode ser aplicada com o objetivo de conhecer a opinião do grupo, visando dinamizar o processo de aprendizagem.

5. Escrever no quadro-negro a seguinte palavra: PECADO. Solicitar o aluno voluntário a escrever no quadro todas as idéias apresentadas pelo gru-

po. Cada pessoa deverá colocar o que pensa sobre o assunto.

6. Elaborar uma síntese das idéias, complementando-as se for necessário, para chegar a um só conceito. E encerrar a atividade com a exposição do conceito que foi formulado.

7. Solicitar dois alunos que leiam os textos de 2 Timóteo 2.22 e 1 Coríntios 10.13.

8. Pedir aos alunos que meditem sobre a lição estudada durante a semana e propor a eles que elaborem uma lista diária de situações que captam suas emoções e ativam seu comportamento baseado no que sentem abrindo uma porta para o pecado. Sugerir que marquem um encontro na união de jovem para assistirem ao filme *O Advogado do Diabo* e propor um debate em torno da seguinte frase do ator Al Pacino “*a verdade é meu pecado favorito*”...o Diabo, como se sabe, adora nossos pecados!

9. Solicitar aos alunos que procurem um parceiro espiritual na sala de aula, para ajudá-lo a derrotar uma tentação persistente. Parceiro de oração da semana.

10. Terminar o encontro com uma oração silenciosa.

III – INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O **Pecado** sempre foi um termo principalmente usado dentro de um contexto religioso, e hoje descreve qualquer desobediência à vontade de **Deus**; em especial, qualquer descon-

sideração deliberada das Leis reveladas. No hebraico e no grego comum, as formas verbais (em hebr. *hbatá*; em gr. *hamartáno*) significam “errar”, no sentido de errar ou não atingir um alvo, ideal ou padrão. Em latim, o termo é vertido por *peccátu*. **Perspectiva Judaica de Pecado:** O Judaísmo considera a violação de um mandamento divino como um pecado. O judaísmo ensina que o pecado é um ato e não um estado do ser. A Humanidade encontra-se num estado de inclinação para fazer o mal (Gen 8:21) e de escolher o Bem em vez do Mal (Salmo 37:27). O Judaísmo usa o termo “pecado” para incluir violações da Lei Judaica que não são necessariamente uma falta moral. De acordo com a Enciclopédia Judaica, “O Homem é responsável pelo pecado porque é dotado de uma vontade livre (“*behirah*”); contudo, ele tem uma natureza fraca e uma tendência para o Mal: “Pois o coração do Homem é mau desde a sua juventude” (Gen,8,21). Por isso, Deus na sua misericórdia permitiu ao Homem arrepender-se e ser perdoado. O Judaísmo defende que todo o Homem nasce sem pecado, pois a culpa de Adão não recai sobre os outros homens. **A derrota por causa do pecado e o arrependimento:** Agora rumo ao oeste, para Ai! A certeza de outra vitória fácil se transforma em terror, quando os homens de Ai desbaratam os 3.000 soldados israelitas enviados para capturar a cidade. O que acontecerá? Será que Deus abandonará seu povo? In-

quieto, Josué consulta a Deus. E Ele revela que, contrário à sua ordem de destruir tudo o que havia em Jericó, alguém no acampamento desobedeceu, roubando algo e escondendo-o. Essa impureza precisa ser removida do acampamento antes que Israel possa continuar a prosperar com a bênção de Deus. Sob a orientação divina, Acã, o malfetor, é descoberto, e ele e sua família são mortos a pedradas. Restabelecido o favor de Deus, os israelitas avançam contra Ai. O próprio Deus revela mais uma vez a estratégia a usar. Os homens de Ai são engodados a sair de sua cidade murada e descobrem que estão encurralados numa emboscada. A cidade é capturada e destruída, com todos os seus habitantes (8:26-28). Não há transigência com o inimigo! Josué edifica a seguir um altar no monte Ebal, em obediência à ordem de Deus por intermédio de Moisés, e escreve sobre as pedras “uma cópia da lei” (8:32). Depois, Josué lê as palavras da Lei, junto com a bênção e a maldição, perante a assembléia da inteira nação que está de pé, metade diante do monte Gerizim e a outra metade diante do monte Ebal. — Deut. 11:29; 27:1-13. Diversos dos pequenos reinos de Canaã, alarmados com o progresso rápido da invasão, se unem no esforço de impedir o avanço de Josué. Mas, ‘os habitantes de Gibeão, ouvindo o que Josué havia feito a Jericó e a Ai, agem com astúcia’ (Js. 9:3, 4). Fingem ser de um país distante de Canaã, e fazem um pacto com Josué “para deixá-los viver”. Quando os israelitas descobrem o ar-

dil, respeitam o pacto, mas fazem dos gibeonitas “ajuntadores de lenha e tiradores de água”, quais ‘escravos mais baixos’, cumprindo-se assim em parte a maldição que Noé, sob inspiração divina, pronunciara contra Canaã, filho de Cã. — Js. 9:15, 27; Gên. 9:25. Essa deserção dos gibeonitas não é coisa insignificante, pois “Gibeão era uma cidade grande . . . maior do que Ai, e todos os seus homens eram poderosos” (Js. 10:2). Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, vê nisso uma ameaça contra si mesmo e contra os demais reinos de Canaã. Tem de ser punido para servir de exemplo, a fim de que não haja mais deserção para o lado do inimigo. Portanto, Adoni-Zedeque e outros quatro reis (das cidades-reinos de Hébron, Jarmute, Laquis e Eglom) se organizam e guerreiam contra Gibeão. Josué, fiel a seu pacto com os gibeonitas, marcha a noite inteira para ir em socorro deles, e desbarata os exércitos dos cinco reis. Mais uma vez, Deus luta pelo seu povo, empregando poderes e sinais sobre-humanos, com resultados devastadores. Daí, maravilha das maravilhas, ‘o sol fica parado no meio dos céus e não tem pressa em pôr-se por cerca de um dia inteiro’ (10:13). Assim, podem ser completadas as operações de limpeza. Os sábios do mundo talvez tentem desacreditar este acontecimento miraculoso, mas os homens de fé aceitam o relato divino, bem cientes do poder de Deus de controlar as forças do universo e de dirigi-las segundo a Sua vontade. Pois, com efeito, “o próprio Deus luta-va por Israel”. — 10:14.